

ALA FECHADA

Caho Lopes

ALA FECHADA
(romance)



Editora Sulina

*Para Laura,
que se fosse palavra seria poesia.*

© Cahô Lopes, 2015
1ª edição, 1994

Capa: *Ricardo Pêdo*
Assessoramento de edição: *Eduardo Cabeda*
Projeto gráfico e editoração: *Daniel Ferreira da Silva*
Revisão: *Simone Ceré*
Revisão gráfica: *Miriam Gress*
Editor: *Luis Antônio Paim Gomes*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE MARI DE ANDRADE SOUZA CRB 10/960

L864a Lopes, Cahô
Ala fechada / Cahô Lopes. -- 6.ed. -- Porto Alegre: Sulina,
2015.
280 p.

ISBN: 978-85-205-0747-6

1. Literatura Brasileira - Romance. I. Título.

CDU: 869.0(81)-31
CDD: 869B
869.3B

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS
Tel: (051) 3311-4082
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Novembro/2015}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

Prefácio da 1ª edição, 11

Prefácio da Edição Especial de 21 anos, 13

Introdução a Ala Fechada, 15

Prelúdio

Capítulo I, 19

Capítulo II, 40

Inferno

Capítulo III, 87

Capítulo IV, 129

Capítulo V, 151

Capítulo VI, 186

Reencontro

Capítulo VII, 217

Capítulo VIII, 237

Epílogo, 265

**Caderno de fotos - Sessões de autógrafos
e palestras do Projeto Cara Limpa, 269**

“As esperanças, sedentárias, deixam-se viajar pelas coisas e pelos homens, e são como as estátuas, que é preciso ir vê-las, porque elas não vêm até nós.”

Julio Cortázar

Prefácio da 1ª edição

Resolvi escrever este livro porque acredito que um lápis, uma folha de papel em branco e a vontade de exteriorizar o que vai em minha alma trazem como resultado a melhor e mais completa terapia que conheço.

Sinto que, às vezes, torna-se impossível conversar com as pessoas que me cercam, ser absolutamente sincero com elas. A proximidade cria um torvelinho de emoções e sentimentos, em que qualquer julgamento estará arruinado por decisões preconcebidas. É o empecilho que obstrui a modificação do ser humano. Sente-se preso ao quadro que outros pintaram de si, concluindo que não adianta modificar-se, se as expectativas com relação a ele continuarão as mesmas.

A vida me mostrou que é preciso romper com este cômodo padrão de comportamento. É preciso ser maior do que aquilo que já instituíram para nós, é preciso indagar, desnudar-nos daquilo que foi imposto. É preciso acreditar em si mesmo, é vital ter esperança.

Porque, fora disto, o que nos resta é chegar no fim da vida e descobrir que passamos o tempo todo vivendo para os outros. E não existe nada mais triste do que olhar para trás e admitir que não valeu a pena.

Caho Lopes
Agosto de 1993

Prefácio da Edição Especial de 21 anos

Este livro nasceu como catarse.

Quando comecei a escrever as palavras que se tornariam o livro “Ala Fechada”, pensava num desabafo. Era uma terapia, um olhar interior, derramava minhas experiências, medos, temores e esperança naquelas linhas. Escrevi freneticamente durante três meses, sempre durante as madrugadas, na companhia de um chá mate gelado e dos sons noturnos que habitavam o lugar onde moro.

Impresso em folhas de papel A4 numa impressora matricial, o relato começou a ser lido por familiares e amigos. Senti um pouco de ciúme quando isto aconteceu. Até ali era só meu, as palavras tinham apenas um formato e uma interpretação. Sob os olhares dos outros, tornavam-se multifacetadas, ganhavam novas cores, outros entendimentos. Definitivamente eu não estava gostando muito daquela experiência.

Até que uma das cópias foi parar nas mãos do Luis Gomes, editor da Sulina. Não lembro direito como aconteceu, mas o mistério faz parte das histórias mais saborosas da minha vida. Lembro que a Bebel, dublê de secretária e namorada dele, falou comigo ao telefone sobre publicar o livro.

Publicar o livro!

Mostrar-me para todos que lessem aquele texto, expor minhas mazelas, as torpezas dos meus vícios, minha luta desesperada em direção à boca do poço. Não, não era possível.

Por outro lado, tinha o outro lado. Mostrar que é possível, que um dependente químico pode se recuperar, pode se

erguer do seu vício, pode ser alguém útil à sociedade, pode ser um bom pai de família.

Lançamos o livro em 1994. Fui para a sessão de autógrafos sem grandes expectativas. E me deparei com quase 400 pessoas formando uma fila que serpenteava pelos corredores do shopping Praia de Belas.

Muitos autógrafos e entrevistas depois, nascia o “Projeto Cara Limpa”, a primeira campanha de prevenção ao uso de drogas feita em escolas de todo o Brasil. Através de uma abordagem direta, usando o humor misturado com minhas experiências pessoais, fiz cerca de 1.800 palestras em todo o país.

Enquanto isto, o “Ala Fechada” seguia firme nas listas dos mais vendidos, perdendo apenas para o mago Paulo Coelho.

De um simples desabafo, tornou-se um marco na minha vida, na vida de milhares de pessoas que leram o livro e assistiram às palestras. Tornou-se esperança, para todos aqueles que achavam que não era possível, que já não confiavam mais em um final feliz.

Este livro não é meu.

Este livro é de todos que acreditam.

Tudo começa com um sonho, com uma vontade. Acrescente fé, força e foco, que o impossível vai estar logo ali, ao seu alcance.

Longa vida ao “Ala Fechada”!

Longa vida a todos que não se entregam, e que, com seu próprio esforço, mudam seu destino.

Caho Lopes

Setembro de 2015

Introdução a Ala Fechada

Caminhos.
Opções.
Consciente ou inconscientemente.
Emaranhados, nos deixam sempre no limite.
Sim, não. Esquerda, direita. Dia, noite.

De todas as lutas, a mente,
inalterada em busca de caminhos misteriosos.
Escraviza, tortura, liberta.

Mil vidas numa só.
Preso, amarrado, punido.
Até encontrar sua própria liberdade.
Uma voz, virou uma multidão.
Uma determinação que virou milhares.

Como em um imenso labirinto,
a vida leva para diversas direções.
Não é possível ver o que vem a seguir.
Não se enxerga a decisão a tomar.

Nos vemos presos.
Voltamos para o mesmo lugar.
Muitas vezes pedimos ajuda.

Tantas alas.
Uma fechou o seu mundo.
Ali, naquelas paredes entrecruzadas,
um mundo e muitos pesadelos para um sonhador.

Um caminho que se fecha.
Uma porta que se abre.
E quando encontra o sentido,
vira sua própria cura
e a de muitos ao seu redor.

Bela Backes

Agosto de 2015